

VOTO DE SAUDAÇÃO

8 de Março / 25 de Abril / 1º de Maio

As datas de 8 de Março, Dia Internacional da Mulher; 25 de Abril e a Revolução dos Cravos; 1º de Maio e a luta dos trabalhadores assinalam lutas civilizacionais pela melhoria das condições de vida, pela justiça social e pela própria democracia.

A declaração do dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1975 foi a assunção pela comunidade internacional da importância da luta feminista pela igualdade de direitos das mulheres tanto no foro político, como no social e pessoal.

Recentemente a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género publicou um estudo que revela que 24% das mulheres inquiridas em Portugal foram ou continuam a serem vítimas de violência. Portanto, em termos estatísticos e generalizando para o total da população feminina, deparamo-nos com o número de um milhão e duzentas mil mulheres vítimas de violência neste país. Está na altura de estarmos mais conscientes da magnitude do problema.

Para muitos e muitas, todos os dias são dia de combate contra as desigualdades e discriminações de género, e nunca é demais dar relevo aos homens e mulheres que travam esta luta porque os direitos adquiridos são frágeis e sempre sujeitos a pressões revisionistas, conservadoras e patriarcais. Contudo, é no dia 8 de março que damos voz e reafirmamos o nosso compromisso com essa luta contínua.

Este ano celebrámos o 51º aniversário da Revolução de Abril, que através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, fez ruir a ditadura fascista do Estado Novo, pôs fim à PIDE/DGS, acabou com a censura, libertou os presos políticos e terminou a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. Em Portugal, o 1 de Maio foi festejado oito dias após a Revolução dos Cravos e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados.

Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, através da criação do Serviço Nacional de Saúde e posteriormente do Serviço Regional de Saúde, na educação, através da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha. O Bloco de Esquerda quer salientar que o primeiro direito, que é o direito à habitação, está ameaçado com os custos

inflacionários do mercado imobiliário vigente, e insistimos que está na altura de estabelecermos tetos ao valor das rendas.

Continuaremos a defender a Constituição da República como um dos maiores legados do 25 de Abril, em que estão consagradas muitas destas conquistas. Numa altura em que são colocados em causa os direitos adquiridos com o 25 de Abril, devemos relembrar os princípios constitucionais pelos quais lutámos: que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. Que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Defender o 25 de Abril e o 1 de Maio é garantir o reconhecimento e valorização dos salários e carreiras de todos os trabalhadores e estar na primeira linha da luta contra a precariedade, na defesa do trabalho e de uma vida boa para todos e todas.

O Bloco de Esquerda/Açores propõe a esta Assembleia Municipal um **Voto de Saudação** pela passagem de mais um aniversário de cada um destes três marcos da nossa história coletiva.

Ponta Delgada 22 de abril de 2025

Avelina Ferreira



Deputada Municipal em representação do Bloco de Esquerda Açores